

BALÕES QUE PROMOVEM DIÁLOGO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO OUTUBRO ROSA QUILOMBOLA

Educação em Saúde; Saúde da Mulher; Promoção da Saúde; Participação da Comunidade; População Negra

Introdução

A promoção da saúde requer estratégias educativas que estimulem a participação social e a construção compartilhada do conhecimento entre profissionais e comunidade. Em populações historicamente vulnerabilizadas, como as comunidades quilombolas, a adoção de metodologias participativas torna-se fundamental para enfrentar as iniquidades em saúde, ampliar o acesso à informação e fortalecer a autonomia dos sujeitos no cuidado à própria saúde. Nesse contexto, a Educação Popular em Saúde configura-se como uma importante ferramenta para o desenvolvimento de práticas dialógicas, humanizadas e culturalmente sensíveis. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da utilização da dinâmica dos balões como estratégia participativa de educação em saúde durante a ação Outubro Rosa Quilombola.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por um residente do Programa de Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica do Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde (ICEPi/SESA), durante atividades realizadas em comunidades quilombolas do norte do Espírito Santo, em outubro de 2024. A intervenção consistiu na utilização de balões contendo perguntas disparadoras relacionadas ao câncer de mama, fatores de risco, prevenção, autocuidado e acesso aos serviços de saúde. As participantes escolhiam um balão, realizavam seu estouro e, a partir da questão apresentada, iniciava-se uma roda de conversa mediada pelo residente, fundamentada nos princípios da Educação Popular em Saúde e na valorização dos saberes construídos no território.

Resultados / Discussão

A estratégia favoreceu a participação ativa das mulheres, possibilitando a identificação de dúvidas, crenças, conhecimentos prévios e experiências relacionadas à saúde da mulher. Destacaram-se dúvidas relacionadas à prevenção do câncer de mama, ao diagnóstico precoce e ao acesso aos serviços de saúde. O caráter lúdico da atividade contribuiu para reduzir barreiras comunicacionais, promover um ambiente acolhedor e estimular o compartilhamento de vivências. A atividade evidenciou o potencial das metodologias participativas para promover o diálogo, valorizar os saberes do território e fortalecer a equidade no cuidado em saúde. As discussões permitiram esclarecer informações sobre a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer de mama, além de fortalecer a percepção das participantes acerca da importância do autocuidado e do acompanhamento regular nos serviços de saúde. A experiência evidenciou que o reconhecimento das mulheres como protagonistas da construção do conhecimento favorece a aproximação entre os serviços de saúde e a comunidade.

Considerações Finais

A dinâmica dos balões mostrou-se uma estratégia potente para o desenvolvimento de ações educativas em saúde em comunidades quilombolas, favorecendo o diálogo, a participação coletiva e a valorização dos saberes populares. Além de contribuir para a conscientização sobre a saúde da mulher, a experiência fortaleceu a integração entre a residência e o território, evidenciando a importância de práticas educativas culturalmente sensíveis para a redução das iniquidades em saúde, o fortalecimento da equidade no SUS e a formação crítica e humanizada dos residentes.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Educação Popular em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. CRUZ, P. J. S. C. et al.. Educação popular em saúde: princípios, desafios e perspectivas na reconstrução crítica do país. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 28, p. e230550, 2024. DOURADO, C. A. R. DE O. et al.. Câncer de mama e análise dos fatores relacionados aos métodos de detecção e estadiamento da doença. Cogitare Enfermagem, v. 27, p. e81039, 2022.